

尊道

FICHA DO LIVRO

Donnefar Skedar, A Casa 2 – 2021

ISBN: 9781005813383

Copyright © 2021 Donnefar Skedar

Criação da capa: Fernando Lima

Imagem: Sworkstarmac

Revisão: Verônica Sparr

Diagramação e Edição: Elemental Editoração

1. Ficção 2. Conto 3. Português 4. Horror

1. Título 2. Livro Digital

Todos os direitos desta obra se reservam somente ao autor, qualquer forma de reprodução não autorizada por expresso pelo autor, será considerada crime conforme previsto na lei dos direitos autorais.

LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998

CARTA AO LEITOR

Olá leitor, fico muito honrado em saber que está com um dos meus títulos em seu dispositivo de leitura.

Primeiro peço desculpas por qualquer inconveniente e agradeço pelo simples interesse em obter a obra.

Embora tenha deixado os dados bem claros sobre meus trabalhos, quero complementar dizendo que também sou criador do projeto A Arte do Terror, estando a frente dele até a publicação do Volume 6 (Apocalipse), assim como fui criador da revista eletrônica “E-Vista” e da revista “PAMA Magazine”, além de outras coisas como alguns projetos musicais.

Enfim, quero deixar claro que embora meus trabalhos estejam se ampliando, alguns títulos ainda não receberam revisão ortográfica, assim como nenhum deles possui uma produção profissional, ficando, eu mesmo, encarregado de fazer praticamente tudo.

Finalizo deixando um pedido básico para me acompanhar nas redes sociais “@donnefarskedar” e deixo meu e-mail para quem quiser entrar em contato diretamente comigo, seja para sugestão, crítica, pergunta, conversar ou qualquer outra coisa.

Me escreva: donnefarskedar@gmail.com

Fico por aqui e desejo uma ótima leitura.

Atenciosamente, Donnefar Skedar.

NOTAS DO AUTOR

1. Esta é a continuação do conto “A Casa”, mas não está ligado aos eventos do primeiro, entretanto, é a explicação para a personagem do conto anterior, por isso recomenda-se a leitura do primeiro. Porém, eles se interligam, fica a critério do leitor.
2. Quanto a menção do nome do autor neste conto e títulos dos seus livros, podem ser desconsiderados, as citações são apenas em caráter de divulgação dos outros títulos.
3. Os personagens neste conto não possuem rostos ou características específicas, isso foi uma decisão do autor para que o leitor tenha total liberdade de criar as características de cada personagem, e assim, dar à leitura um envolvimento essencial para esta história.
4. A personagem “Margaret Gim” é uma personagem do autor e está em diversos contos e até livros, mas é apenas uma personagem fictícia, o leitor não deve associá-la a qualquer bruxa que possa realmente ter existido.

PARTE I

Não foi preciso chamar os bombeiros, a própria chamada telefônica no bar da esquina levaria mais tempo, do que ir atender, de fato. Desse modo, todos deram preferência para o improvisado, a ter que depender do corpo de bombeiros da cidade. Uma movimentação rápida e ágil com um esforço realmente admirável, foi o que os especialistas diriam ao serem notificados sobre o ocorrido. Esforço mais do que essencial para salvar a vida de uma criança que dormia dentro da casa, antes do incêndio dominar seus cômodos. Não fossem os esforços dos vizinhos, a pequena Laura teria morrido em seu quarto carbonizada, ou como em muitos casos, sufocada pela fumaça. O fogo consumiu boa parte da casa antes de ser apagado pelos inúmeros baldes de água e mangueiras de quintais tão próximos, que só não se alastrou pelo esforço, pois as cercas separando os terrenos, eram pequenas.

Fogo controlado e a garota retirada do que era o seu quarto, era hora de responder o que todos estavam questionando e murmúrios, altos demais para serem apenas cochichos, de curiosos. O que tinha acontecido? Como o fogo começou? Onde estavam os pais da Laura? As respostas só poderiam ser dadas pela pequena Laura, que ainda estava tentando respirar ar puro e se acalmar do susto que havia levado. A menina, mesmo com seu olhar desesperado, fez questão de vasculhar por entre os rostos de seus vizinhos e antes de ser colocada em um fusca, ela conseguiu dizer com a voz ainda fraca devido a tosse:

— Cadê a minha irmã?

PARTE 2

A Casa de cinco cômodos ficava em um bairro agitado na cidade de São Bernardo do Campo, região do Grande ABC Paulista. O bairro era conhecido por seu aumento no número de moradias, a cada ano abrigava mais e mais inquilinos de alugueis em casas que se iniciavam a partir de um único cômodo. Isso se dava pela crescente migração dos nordestinos para todo o estado de São Paulo. Como sempre, havia um parente que chegava antes, encontrar uma casa para alugar em cidades e bairros populares não era nada difícil, e este foi o caso dos pais de Laura.

Sebastião e Angelina eram proprietários de uma casa simples nos arredores do interior de Sergipe e com o convite de alguns conterrâneos para mudarem de vez para São Paulo, a fim de fazerem a vida na cidade grande, decidiram que com a chegada da única filha do casal, era melhor ter onde conseguir dinheiro não apenas para mimar a garotinha, mas também, onde ter mais oportunidades na vida dela quando crescesse. E logo no primeiro ano de vida da bebê Laura, seu Sebastião e dona Angelina partiram de Sergipe para a tão comentada, Grande São Paulo.

No começo tudo foi bem difícil para o casal, que não estava acostumado com os costumes da cidade grande. Embora primos e primas de primeiro e segundo grau, já vivessem em São Paulo, o bairro escolhido pelos tios que ofereceram a casa para o casal morar até conseguirem se estabilizar, não era calmo e tranquilo como a antiga cidade. As culturas regionais não foram nenhum problema para eles, nem o preconceito de alguns paulistas para os seus costumes

*image
not
available*

para qualquer casal estruturado que desejasse.

Para a igreja, isso seria a oportunidade que todas aquelas crianças mereciam, e claro, ao serem adotadas, eram uma boca a menos para a igreja alimentar ou mais uma cama liberada para a próxima criança abandonada na porta de alguma das inúmeras igrejas espalhadas por toda a cidade.

Sebastião naquele domingo depois de conversar com o padre, levou Angelina e Laura para comerem no restaurante perto da rodoviária, era um dos lugares mais movimentados da cidade e também era onde havia o único parquinho, era possível ver as crianças a brincarem com seus pais ou babás, e lá ele comunicou à Angelina sobre a conversa que tivera com o padre Andrósio e pediu a opinião da mulher. Laura estava no balanço segurando seu algodão doce, nem sequer percebeu que sua mãe abraçava seu pai de forma que nunca havia visto. O casal estava decidido, dariam um irmão ou irmã para Laura, com a ajuda do padre Andrósio.

Foi no ano de 1987 quando Laura já estava com nove anos, que o padre finalmente confirmou que o casal teria um novo membro na família. Sebastião se emocionou ao saber que era um menino e Angelina tentou disfarçar seu interesse em uma menina, se animando com a felicidade de seu marido e logo com a animação de Laura que recebeu a notícia naquele mesmo dia após uma missa demorada e um batizado de uma das crianças recém-nascidas da rua de baixo.

Foram duas longas semanas até que padre Andrósio finalmente entregou os papéis, informando a data e hora em que deveriam ir à igreja no centro da cidade para então “formalizar” a adoção da criança, mas foi também neste dia que Sebastião e Angelina souberam que a criança não era um bebê, como seria o costume de uma adoção, mas sim, um garoto

*image
not
available*

as adotar, só no último ano, tivemos que aumentar o número de beliches e berços para que nenhuma das crianças abandonadas ficassem sem cama, meu superior achou melhor fazer este pedido a vocês — disse ela, entregando uma carta escrita à mão com uma letra bonita e bem formada.

Sebastião olhou para Angelina que fez sinal para que pegasse a carta e lesse, fez em tom calmo, baixo demais para uma sala pequena e pausado demais para uma carta que mais se parecia com um bilhete. O pedido foi simples e direto, o padre encarregado das adoções, pedia desculpas pelo falecimento do menino e pedia que o casal cogitasse adotar a garota que deveria estar no mesmo local já com todos os documentos prontos. Ele deixava claro o motivo do pedido, eles estariam ajudando aquela criança e a igreja em manter o árduo trabalho de conseguir pais para tantos órfãos.

Angelina se emocionou ao olhar para a garotinha que sorria com Laura na parte de fora, com certeza se deram bem logo de cara e suas idades deveriam ser as mesmas ou bem próximas, pois a garota tinha a mesma altura que Laura e seu corpo era semelhante, fazendo com que a mente de Angelina já se voltasse para as roupas que uma poderia pegar emprestada da outra. Cortando esse rápido pensamento, ela olhou diretamente nos olhos de Sebastião, que entendeu perfeitamente o que a esposa estava lhe questionando, mesmo que em silêncio, sabia que ela aceitava a garota e que esperava a sua ponderação para àquela situação. A freira, apenas aguardava olhando inquieta de um para o outro, suspirou aliviada quando Sebastião, com a voz mais grave, simplesmente disse que aceitariam aquele pedido.

Mais alguns minutos e alguns rabiscos em papéis, colocação de dados em outros, e pronto, as garotas foram chamadas pela freira para

*image
not
available*

colocando as duas para dormir. Isso resolveu por um tempo, pelo menos Angelina esqueceu que as meninas ficavam de cochicho e não pegou mais as duas acordadas, tarde da noite, como naquela ocasião.

Mas em uma sexta-feira, Angelina ouviu as meninas conversarem enquanto ia até a cozinha beber água e dessa vez pôde entender parte da conversa, as meninas falavam sobre passos e risadas, que segundo elas, estavam parando bem na janela do quarto delas. Angelina abriu a porta no momento em que discutiam sobre quem tinha coragem de abrir a janela para ver o que era. Mas as garotas se calaram e fingiram que estavam sem sono e que era apenas uma brincadeira.

No dia seguinte, a mesma coisa aconteceu, dessa vez, foi Sebastião que ao levantar tarde da noite para ir ao banheiro, ouviu as meninas conversando sobre qual das duas abriria a janela e o que fariam caso tivesse um fantasma do lado de fora. Então entrou no quarto, mas elas disseram novamente que estavam sem sono e que era apenas um “passatempo” de criança. Sebastião cansado pelo dia de trabalho, apenas deu boa noite e pediu para as garotas irem dormir, pois teriam missa logo cedo.

Foi no domingo em que as meninas se recusavam a ir à missa com o casal como faziam todos os finais de semana, que Angelina resolveu questionar o que estava acontecendo com elas e o motivo de sempre estarem de segredos pela casa antes de irem dormir. Uma olhou para a outra com dúvidas sobre falar ou não sobre o que conversavam, quando Laura abriu a boca, seu pai chamou Angelina para irem antes de se atrasarem para a missa e que ao retornarem conversariam com as filhas sobre o assunto e que o mesmo acabara ficando curioso com a situação. As meninas concordaram, seria a primeira vez que ficariam em casa sozinhas.

*image
not
available*

Elas olhavam para o televisor apavoradas, pois no pescoço das garotas, não havia nada, nenhum sinal de corte de suas cabeças, nem sangue escorrendo, nada que indicasse que suas cabeças já estiveram acima do pescoço. As duas se apertavam enquanto se afastavam do local onde estavam sentadas e ainda olhando para a televisão, elas contornaram o sofá onde pretendiam se abaixar e se esconderem do que quer que fosse aquilo. Mas foi no momento em que tentaram desviar seus olhares da televisão, viram as cabeças sorrirem e seus braços erguerem as cabeças para frente fazendo com que abrissem seus olhos, sem os globos oculares e gargalharem, enquanto Laura e Shirley se agacharam correndo para se abraçarem de medo com a cena bizarra.

— O que é isso, Laura? — perguntou Shirley, com os olhos cheios de lágrimas.

— Eu não sei, eu estou com medo — respondeu ela se abraçando a irmã.

Quando começaram a soluçar abraçadas, fechando os olhos, a televisão silenciou seu som e apenas a música distante do bar de seu Pedro era ouvida pelas duas. Pouco a pouco, elas foram parando de se apertarem e conseguiram olhar uma para a outra a fim de confirmarem se já estaria tudo bem e se poderiam sair de trás do sofá, mas para as duas o mais importante permanecia no ar, quem iria levantar e olhar para a televisão? Shirley lembrou à Laura que ela tinha levantado para arrumar a televisão e que dessa vez era a vez de ela ir. Laura até tentou argumentar, mas ao olhar para o lado ela apontou novamente para que Shirley olhasse para trás, mas o medo era tanto que ela balançou a cabeça em sinal de não, mas Laura insistiu dizendo:

— Dá para ver pela estante.

Então se encostaram no sofá para olhar pela parte da estante que

*image
not
available*

de sua cerveja. Ele colocou mais um pouco em seu copo e acendendo seu cigarro, olhou para as duas meninas e com um leve sorriso, começou a falar sobre o que poderia ter acontecido as garotas. Ele perguntou se as meninas haviam assistido a novela na noite anterior, confirmaram, dizendo que era o momento preferido de Angelina, o que para ele não era nenhuma surpresa já que todas as mulheres e até alguns homens assistiam a última novela do dia.

Após a confirmação, ele perguntou se elas se lembravam de terem assistido o que passou logo após a novela. Levou um tempo, mas concordaram que passou algo após a novela e que elas assistiram antes de irem para cama, pois Angelina estava na cozinha e Sebastião não ligou de elas assistirem. Foi então que Seu Pedro perguntou se elas se lembravam do programa. Mais um tempo, uma olhou para a outra, falando juntas para Seu Pedro:

— Era um filme assustador!

Seu Pedro e Dona Santa caíram na gargalhada, deixando as garotas coradas com a situação. Depois de muito rirem e quase deixarem as garotas com raiva, Dona Santa explicou que não era um filme que as meninas haviam assistido na noite anterior, mas sim um vídeo de uma música de um canto muito famoso — era o videoclipe de Thriller do Michael Jackson —, mas nem Seu Pedro e nem Dona Santa se arriscariam a falar o nome da música ou do cantor. Para isso, ela perguntou se lembravam que tinha uma música e que os bichos dançavam, as meninas se animaram dizendo que “sim”, lembravam de não entender o porquê os monstros estavam dançando. E assim, começaram a rotina de detalhar tudo o que se lembrava de terem visto no videoclipe que ainda assustava muita gente naquela época.

Com a chegada de um cliente, o que indicava que a missa na igreja

*image
not
available*

mostrando que estavam em suas camas, dormindo pesadamente. Sebastião, que era homem forte, sentiu seu corpo ficar mole, Angelina, por sua vez, sentiu um frio arrepiar suas costas e ao olhar para o marido, que parecia assustado demais com a situação, se lembrou que poderiam ser as crianças dos vizinhos que viviam soltas pela rua e comunicando ao marido que só poderia ser essa a explicação, ele deixou seus ombros caírem em alívio e continuou para a porta da cozinha, Angelina encostou a porta do quarto das meninas e foi atrás do marido sem falar nada, sabia que seu marido no máximo repreenderia os garotos e pediria que fossem para suas casas. Sebastião jamais fora rude nem com os cachorros da rua, era uma boa pessoal e normalmente não se abalava com nada. Assim que saíram, olharam para os dois lados do quintal e notaram como aquela, noite sem luar, estava quieta demais para um final de domingo. Sebastião foi em direção ao lado da janela de seu quarto, mas não tinha ninguém, resolveu então dar a volta, mas nem sinal de que alguém estivesse ali.

Ele voltou para a frente da casa, onde Angelina ficou e lhe balançou a cabeça dizendo que não tinha ninguém. Angelina olhou para o portão e para os lados, realmente ninguém poderia ter aberto o portão trancado por dentro e nas casas vizinhas, tudo estava escuro o que indicava que todos estavam dormindo, e mesmo que fossem os garotos da casa ao lado, não teria como terem corrido tão rápido, o casal não havia acendido nenhuma das luzes desde que saíram de seus quartos. Por fim, resolveram entrar e esperar amanhecer para pensarem em uma resposta para o ocorrido, ouviram passos vindo em suas direções e antes que pudessem reagir, Sebastião fora empurrado para cima de Angelina. Novamente as risadas de crianças foram ouvidas, mas dessa vez, foi bem ao lado deles, onde não havia ninguém.

*image
not
available*

PARTE 10

Após gritar e tapar o rosto com as mãos, Angelina passou a rezar retirando as mãos do rosto para fechar a porta antes que aquelas criaturas se aproximassem, mas ao olhar em direção ao portão, apenas uma das criaturas estava lá. Angelina se arrepiou ao notar os detalhes da criatura, era uma garota da altura de Laura ou Shirley, usava um vestido florido como o que Laura usara em seu batizado, mas o da criatura, além de estar curto demais para a sua altura, estava sujo de sangue e o motivo era nítido, a criatura não estava com a cabeça no pescoço, mas estendida na sua mão direita, de frente para Angelina que colocou sua mão na boca quando a garota abriu sua boca em um sorriso negro e seus olhos pareceram refletir a luz da lâmpada deixando-os bem mais brilhantes e penetrantes que os de um ser humano, mas aquilo não era um ser humano, aquilo era sem dúvida satanás testando a fé de Angelina.

Quando Angelina colocou sua mão na porta a fim de fechá-la, o grito de Sebastião na parte de trás da casa a despertou daquele transe sinistro. Ela não poderia deixar seu marido lá fora com aquelas criaturas, mas o que faria se as meninas ainda estavam dormindo no quarto. E se aquilo fosse um pesadelo onde apenas ela e Sebastião participavam? Já tinha visto algo na televisão, será que fora com algum daqueles filmes que passava tarde da noite e que ela assistia com Sebastião antes mesmo de Laura nascer? Mas então Angelina lembrou que se fosse um sonho, Sebastião não gritaria daquele jeito, não o seu marido, não o pai de sua filha e não o homem que tanto amava. Por estes pensamentos, Angelina